



VOCÊ E A REENCARNAÇÃO

A reencarnação é o retorno da alma à Terra, repetidas vezes, no corpo humano. Somente essa doutrina explica as aparentes injustiças da vida.

É a verdade eterna.

Na sucessão dos nascimentos, o homem adquire experiência e conhecimento acerca de si mesmo e do seu destino. Pela reencarnação aprende-se que “o homem colhe aquilo que semeia”.

Toda vida é eterna. A lei da justiça é infalível.

Não há um pensamento, uma palavra ou uma ação que não tenha o seu eco. Para possuir, dê. Você tem de saber disso. O homem cria as causas e a lei cármica ajusta os efeitos. Você tem liberdade de escolher entre o bem e o mal.

Portanto, o melhor esforço está no aperfeiçoamento próprio. É isso que importa, afinal de contas? A instrução é o tesouro da alma. Mas que aproveita o homem possuir um tesouro e não usá-lo em boas ações?

O desenvolvimento da nossa acuidade espiritual faz brilhar a luz dentro de nós. Não basta ao homem espiritualizar-se, Ele deve aplicar e demonstrar a sua espiritualização. Viver é dar.

Deus enviou-nos, a cada um de nós, para ser um trabalhador do Seu Reino. O fruto da cultura é semeado em obras para a generosidade de Deus no mundo.

De outro lado, o conhecimento é como a semente; a que cai no coração aberto, produz o fruto da perfeição.

Se a nossa fé em Deus for suprema, Deus retribui na mesma medida. A justiça o exige e, assim, o entendemos. Destinamo-nos à felicidade aqui ou além se, acima de tudo, proporcionarmos felicidade ao nosso semelhante. Essa é a lei de causa e efeito – renascimento.

De que serve o conhecimento inativo?

Dê amor à Humanidade e você receberá amor, em todas as suas manifestações.

Todo ser humano é rodeado de oportunidades sem-fim e de infinitas possibilidades. A lei cármica retribui a você do modo como você a recebe. Procure conhecer-se e praticar as boas ações sempre. Experimente.

Ernest O'Brien

Do livro: *Entre Irmãos de outras Terras*. FEB

Psicografia: *Waldo Vieira*



ESTUDO

O Evangelho Segundo o Espiritismo: Cap. IV – Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo, itens 1 a 4

1. Jesus, tendo vindo para os arredores de Cesareia de Filipe, interrogou seus discípulos: “Que dizem os homens quanto ao Filho do Homem? Quem dizem eles que eu sou?” E os discípulos lhe responderam: “Uns afirmam que és João Batista; outros, que és Elias; outros, que és Jeremias ou algum dos profetas”. Jesus lhes disse: “E vós, quem dizeis que eu sou”? Simão Pedro, tomando a palavra, respondeu: “Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo”. E Jesus falou: “Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelaram isso, mas meu Pai que está nos céus”. (Mateus, XVI:13 a 17; Marcos, VIII: 27 a 30.)
2. Entretanto, Herodes, o Tetrarca, ouviu falar de tudo o que Jesus fazia, e seu espírito ficou em dúvida, porque uns diziam que João havia ressuscitado de entre os mortos; outros, que Elias havia aparecido, e outros, que um dos antigos profetas havia ressuscitado. Herodes, então, falou: “Eu mandei cortar a cabeça de João, portanto quem é esse de quem ouço dizer tão grandes coisas”? E tinha vontade de vê-lo. (Marcos, VI: 14 e 15; Lucas, IX: 7 a 9.)
3. (Após a transfiguração.) Seus discípulos o interrogaram, dizendo: “Por que dizem pois os escribas que é preciso que Elias venha primeiro”? Mas Jesus lhes respondeu: “É verdade que Elias deve vir e restabelecer todas as coisas, mas eu vos declaro que Elias já veio, e eles não o conheceram, e o trataram como quiseram. É assim que farão sofrer o Filho do Homem”. Então seus discípulos compreenderam que era de João Batista que Jesus lhes havia falado. (Mateus, XVII: 10 a 13; Marcos, IX: 10 a 12.)

RESSURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO

4. A reencarnação fazia parte dos dogmas judeus sob o nome de ressurreição; só os saduceus, que pensavam que com a morte tudo se acabava, não acreditavam nela. As ideias dos judeus sobre esse ponto, assim como sobre muitos outros, não estavam claramente definidas porque eles só possuíam noções vagas e incompletas sobre a alma e sua ligação com o corpo. Eles acreditavam que um homem que morreu podia reviver, sem compreenderem, com precisão, a maneira pela qual esse fato podia ocorrer, e designavam pelo nome de ressurreição o que o Espiritismo chama, mais acertadamente, de reencarnação. Efetivamente, a ressurreição faz supor o retorno à vida do corpo que morreu, o que a Ciência demonstra ser materialmente impossível, principalmente quando os elementos desse corpo já foram há muito tempo dispersos e absorvidos. A reencarnação é o retorno da alma, ou espírito, à vida corporal, mas em um outro corpo, novamente formado para ela, que nada tem de comum com o antigo. A palavra ressurreição podia, assim, ser aplicada a Lázaro, mas não a Elias, nem aos outros profetas. Portanto, se João Batista era Elias, conforme se acreditava, o corpo de João não podia ser o de Elias, pois que João tinha sido visto criança, e seu pai e sua mãe eram conhecidos. João podia ser Elias reencarnado, mas não ressuscitado.